



A Criação duma Delegação Marítima em Espinho é outro problema que se impõe

TALVEZ nenhuma terra como a nossa tenha tantos problemas a resolver, tantos problemas transcendentais, vitais para o progresso e para o seu prestígio como estância de turismo — problemas que têm subsistido através de gerações, de Governos e regimes políticos, continuando Espinho, calma e resignadamente, à espera da sua almejada solução, há mais de meio século, pelo menos.

Cremos nós que, se alguns não estão já resolvidos, a culpa não é tanto dos homens a quem competia resolvê-los, como é daqueles que tinham por obrigação pugnar pela sua solução, com tenacidade, com persistência e com optimismo.

Estes problemas deveriam ser, primeiro, reconhecidos de necessidade pelos homens de Espinho, de forma a constituirem objectivo primordial a alcançar, quando fossem chamados a dirigir os destinos do Município, e a que quaisquer diligências efectuadas no sentido da sua solução não sofressem solução de continuidade com a mudança dos dirigentes do município nem com a dos titulares dos departamentos do Estado a quem competisse resolvê-los.

Seriam cláusulas obrigatórias a inscrever nos programas de todas as vereações municipais que se succedessem.

Nestes vinte anos de existência, prestes a atingir, nenhum desses problemas tem deixado de ser lembrado nas colunas deste jornal, fiel ao seu lema: «Pela Pátria, por Espinho»!

E, é com certa tristeza e ao mesmo tempo com confiança no futuro, que sentimos a necessidade de repetir perante uma vereação aquilo que já lembramos na vigência das vereações anteriores, esperançados sempre de que «esta vez será a última».

Depois de chamarmos a atenção, em três artigos sucessivos, dos homens a quem presentemente estão confiados os destinos do concelho para a necessidade da criação de uma escola comercial e industrial, avanta-se-nos, hoje, o dever de solicitar igualmente a atenção dos mesmos homens para o preenchimento de outra lacuna das não menos sensíveis da nossa praia — a Delegação Marítima.

Antes de qualquer outro argumento abonatório, há que ter na devida conta o valor da nossa terra como praia de banhos das mais concorridas do País e estância de turismo de 1.ª classe, qualidades sobremaneira positivas, que, desde há muito tempo, lhe fazem jus a receber esse melhoramento, e põem em equação tão premente necessidade.

Vemos, ao longo da orla marítima portuguesa, diversas localidades, cuja importância turística e económica não se compara com os desta formosa capital da Costa Verde, usufruirmos, não sabemos por que motivo, de semelhante prerrogativa.

A extraordinária frequência e movimento da nossa praia de banhos, sobretudo durante a época balnear, requerem, certamente, uma fiscalização permanente, doseada e rigorosa, não somente no que diz respeito à cobrança de licenças e emolumentos devidos à Capitania, mas, acima de tudo, com a finalidade primária e objectiva de prestar a devida assistência aos banhistas, reprimir atentados contra a moral pública, o desrespeito pelos elementares princípios de hygiene, etc.

Naturalmente que, para se levar a cabo uma empresa tão complexa como a que atrás apontamos, é necessário contar com pessoal especializado suficiente e, ao mesmo tempo, com uma entidade que o comande, com a autoridade precisa para solucionar o mais rapidamente possível todas as anomalias que possam surgir.

Até ao momento, a extensão da orla marítima, compreendida entre Cortegaça e a extremidade norte da vila de Espinho, tem estado entregue à fiscalização única dum cabo do mar, o que é insuficiente.

É evidente que assuntos, por vezes, tão delicados, referentes à nossa praia de banhos; os diversos casos de natureza turística que surgem a todo o momento e dependentes da jurisdição marítima; — transcendem as modestas atribuições dum cabo de mar, funcionário, que, por muito boa vontade que tenha e por mais zeloso que seja, não pode, por falta de competência, solucionar muitos dos numerosos problemas e anomalias que lhe surgem no desempenho das suas funções e que requerem solução imediata.

Pelos factos apontados e por outros que agora não nos ocorrem, torna-se necessária, imprescindível a permanência em Espinho de uma autoridade marítima de maior categoria e com mais liberdade de acção do que a de um cabo do mar, que possa em assuntos de turismo, colaborar com as autoridades administrativas, em pé de igualdade, como acontece nas outras praias de categoria igual e até inferior à nossa.

Enquanto isso não for um facto, continuará a nossa praia de banhos, sobretudo na época balnear, a registar as anomalias que por vezes aqui temos focado e que tão má impressão produzem a quem as observa, com evidente prejuizo para o bom nome de Espinho.

Organização PRÓ-ARTE

CONTINUA a registar-se a inscrição de pessoas da melhor sociedade de Espinho e arredores como sócios da organização artística «Pró-Arte», cujas listas, como já dissemos, se encontram patentes nas seguintes casas:

José Miguel, à Rua 20; Relojoaria e Ourivesaria «Confiança», Farmácia Santos e Casa Angélica, à Rua 19; na Casa Xabregas, à Rua 18 e na Redacção do nosso jornal.

A Delegação da «Pró-Arte» em Espinho está assim constituída:

Comissão de Honra — Ex.^{mos} Senhores: António Frederico Cerveira Alcoforado, presidente da Câmara de Espinho; Dr. Artur Corte Real, Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Porto e Henrique A. G. Quinhones de Portugal da Silveira.

Comissão Administrativa — Professora D. Maria Adelaide de Beça Amaral Castel-Branco, dr. Joaquim Ferreira de Amorim Cadilha, professor Mário Neves, José Miguel e Benjamim da Costa Dias.

A Delegação roga a todas as pessoas que desejam inscrever-se, o favor de o fazerem o mais breve possível, afim de poder marcar a data do primeiro concerto.

A cota de sócio é de 120\$00. Estudantes, 50\$00. Por enquanto não há pagamento de joia.

Mais um Carnaval

Estamos em plena quadra carnavalesca, essa quadra especial, durante a qual se despede o homem das tristezas da vida, para se subjar às ordens de S. Majestade o Rei Momo, o do prazer, pois a Quaresma está à porta e com ela, para muitos, a abstinência e o jejum...

O mundo vai mal e a vida não é, positivamente, uma brincadeira. Mas, aproveitemos bem estes dias para nos esquecermos, momentaneamente, das agruras da existência.

Afivemos a máscara, mas tão somente durante a fúria carnavalesca...

Não façamos da vida uma constante mascarada...

Chegada a Quaresma, ponhamos de parte a máscara e aguardemos, calmamente, o Carnaval de 1953, pois o de 1952 passou e não volta mais.

Orfeão de Espinho Baile de Carnaval

A Direcção do Orfeão de Espinho leva a efeito amanhã, 25, às 21,30 h., um grandioso baile, para os orfeonistas e suas famílias, na sede do Sporting Club de Espinho.

ARTES PLÁSTICAS

ESPINHO está de parabens. Nada menos de duas exposições de pintura estiveram patentes ao público, no Porto, levadas a efeito por dois artistas que estão ligados à vida da nossa praia: — um, porque nasceu em Espinho, e o outro porque de há muito escolheu Espinho para a sua residência e aqui tem montado o seu «atelier».

Mas falemos das duas exposições, pois, ambas elas encerradas há poucos dias, nos deixaram uma agradável e salutar impressão.

DANIEL CONSTANT

No Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto expôs este artista — filho querido da nossa terra — quatro dezenas de trabalhos que denunciam a marcha ascensional do pintor: como aguarelista, hora a hora mais perfeito, mais equilibrado, mais senhor da sua arte. Nos quadros a óleo a mesma ascensão se verifica, e assim o confirmam os 16 trabalhos expostos, onde há telas da real valor.

Nesta modalidade parecem-nos dignos de destaque os quadros *Entardecer no Grande Canal de Veneza, Cap. Martin — Côte D'Azur, Maré Vasa — Esposende, Rochedo de S. Michei — Auvergne*, e a sadia mancha de *Calmaria*, na ria de Ovar, onde o artista certamente compôs as tintas para esse quadro com uma grande dose da sua alma enamorada. Estes são os trabalhos que mais nos emocionam nos óleos, sem que isso signifique que não gostamos dos outros onde Daniel Constant sobe a grande altura.

Nas aguarelas — e Constant é mestre nestes trabalhos — uma nova faceta nos surge, não na técnica propriamente dita, mas na interpretação das cores. O Artista foi a África, e de lá nos trouxe alguma coisa de novo, e a certeza de que a sua pupila não sofre de daltonismo. É assim que nos dá trabalhos, como esse maravilhoso quadro do *QUANZA — Depois das quedas de Malange, SELVA DO CONGO*, etc., etc.

Nos trabalhos de aguarela de coisas nossas, Daniel Constant é, como sempre, bom sem favor.

O êxito da exposição, muito visitada, demonstra que é mesmo assim como dizemos, e, por isso, e por todas as demais razões que à nossa sensibilidade apraz registar, damos a Daniel Constant o nosso melhor abraço e os nossos sinceros parabens.

(Continua na 2.ª página)

Impressões do espectáculo do Orfeão de Espinho

A quando do recente espectáculo realizado pelo Orfeão de Espinho, encheu-se o Teatro S. Pedro de público, que ali acorreu, impulsionado por diversos motivos, o primeiro dos quais seria a popularidade de que goza esta simpática agremiação artística da nossa terra, a única existente como tal, até ao momento, no meio do deserto cultural espinhense, tanto mais que se tratava duma festa a favor dos seus cofres. O 2.º motivo residiria no facto da prolongada inactividade, há uns anos a esta parte, dos amadores teatrais de Espinho, e a consequente curiosidade em ver trabalhar os novos. O 3.º e último adviria de se tratar da reposição da opereta «Alma Portuguesa», levada já à cena, há treze anos, no velho Alliança, por ocasião da festa de 7.º aniversário de «Defesa de Espinho». Este deve ter sido o principal motivo da grande afluência do público, desejoso de confrontar as 2 representações da peça em questão.

Em vista d'isso, ao iniciarmos as nossas ligeiras apreciações, principiaremos por dizer que esta bela opereta de costumes nortenhes, com um argumento vulgar da autoria de José Casanova, realçado por inspirados versos de Hildebrando Vasconcelos e deliciosa música, bem portuguesa, do «maestro» Fausto Neves, encontrou nesta 2.ª vez uma representação aquém da 1.ª, o que não é de admirar, pois esta foi servida por um lote de excelentes valores individuais do teatro e canto, nomeadamente no respeitante ao elenco feminino.

Desta vez, apesar de não atingir o brilhantismo da 1.ª representação, pode dizer-se, sem receio de se ser exagerado, que a interpretação do Corpo Cénico do Orfeão de Espinho

foi bastante razoável, se atendermos a que a maioria dos elementos em cena eram amadores a plear o palco pela primeira vez, para mais num género difícil que não conheciam, e com uma soma de ensaios bastante insuficiente.

No entanto, por outro lado, somos levados a crer que o nível da representação teria subido mais, caso tivessem havido uma melhor distribuição de papéis, em especial no que diz respeito ao elenco feminino, pois alguns elementos que vimos actuar, além da falta de ensaios de leitura, notamos a de vozes chelas, capzes de encher a sala dos espectáculos, e pouco desembaraço nas intervenções teatrais. O elenco masculino esteve, duma maneira geral, bem, fornecendo os melhores momentos da opereta. No conjunto, a representação teve virtudes e defeitos, que se poderão, com boa vontade, aumentar e reduzir nos próximos espectáculos.

Entrando agora numa apreciação mais detalhada, falemos, antes de mais, dos elementos que nos impressionaram melhor, durante a representação de «Alma Portuguesa». Das raparigas, gostamos de Fernanda Silva (Cantarinha), Fernanda Maia (Maria), Emília Guimarães (Januária) e Maria Tereza. Nos rapazes, Joaquim Silva e Tibúrcio Silva estiveram bastante bem nos «Brasileiros», evidenciando-se o 2.º pela naturalidade na representação. As «Beatas» tiveram interpretes à altura, em Francisco Tavares, Delfim Santos e Fernando Balona. José Soares deu-nos um «galã» mais ou menos a preceito. Danilo Prata, embora não compondo a figura perfeita dum velho sineiro, explorou bem o seu lado cómico, encarnando o tipo

(Continua na 2.ª página)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de figo e marmeladas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manoel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiênicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural - Todos os dias as deliciosas - Vienas d'Austria
 84 a. Rua 19 N.º 243-Fillal. Rua 03. N.º 801
 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol - tostaizada e biscoito tipo «Valor go». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiênicos processos. A padaria mais higiênica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico e mercado higiénico pelos mais modernos maquinários. A higiene é a divisa da Padaria PEROLA. - Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELO»
 A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MÃOS & RIMÃO
 RUA 18, 958, 957 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vieninhas d'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, a melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá; Pão de ló, Fogões e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GATO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho
 FINEIRO E ASSADO
 Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEPHONE, 385 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.ª
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18 969 R. 31 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
 ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 Esma'tagem, Alumínio, Fundição
 Serra heria e Niqueagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFITARIA, MEL, FARINHA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências - Especialidades diversas - Bolachas e biscoitos «PAUPERIA» - Ch. colates - Az. as Minerais - Fogões e Especialidades regionais.
 FAIXA DE VENDA «GELADO»
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 10, 264 Telef. 214 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Arma'ens e escritório:
 Angulo da Rua 18 e 25
 TELEPHONE, 52
 ESPINHO

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Bolachas
 Completo sortido e das melhores marcas
 Encontram-se à venda na
Menina do Chocolate e no Pavilhão Favorita
 Rua 19 n.º 212 e Avenida 8, Pavilhão 6 - ESPINHO

José Tavares d'Oliveira & F.ª L.ª
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHO DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 - DE -
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TEL FONE, 70 S ESPINHO 2 Apartado, 22
 Ijucrias, Travessas, T. av. de O. G. chos, P. u. de O. los, E-p lhos, Calça-
 - e - r. teiras para p. asos, Mol. as R. as, Rep. os Máquinas para b. rber, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULPTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MORTIR
 Telefon 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
 GRANDE MARCA
 Colção de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Laves, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues do Castro & Filhos, L.ª
 S. lhos, forros aparelhos, etc.
 deiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAFE, uma das maiores do País com todas as comodidades especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAFE «BALIZA» com entrada pela Rua 02 n.º 247 e Rua 8 n.º 211 (em frente à estação de caminho de ferro) Telefone 278

Quint.ª, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malt e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Sagres e Praia Munich Laranja Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

MADEIRAS
 - DE -
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos sanitários - utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
 • FOGÕES ELECTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais formados diariamente pela confeitaria Castro & Naário.
 Confortável sala de café e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 10 n.º 198 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no conselho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUAR O
 - DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pastéis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados vinhos «Burguês» de Águeda, e Verde de São Tirso,

VINHOS DE PASTO



PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 telefone 159

Fábrica de Vinagre - E - Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.ª

REGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62 - Passeio Alegre
DE - Elias Pereira Tavares
 Pastelaria e merceria fina fiambré presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

BOBVA
 Fábrica de mobilias e objectos utilitários, vimes, juncaos mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
 ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semanal mais 5000	
Brasil 7000	* 3000	
Venezuela e outros Países american. 9000	* 3000	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUETIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C
	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,33-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,30		
	A - De Julho a Outubro; B - Procedente de Coimbra; C - Só às 2.ªs feiras.		
P. do Porto	(1) A	(2) B	(3) C
	0,42-5,20-7,18-7,55-9,21-12,19-13,05-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,35-19,48		
	(1) - Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Segue para Aveiro; (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; B - Continua até à Figueira; C - Continua para Lisboa.		

Linha do Vale do Vouga
 Partida de Espinho

(1)	(2)	(3)	(4)
6,20	7,05	9,30	10,35-13,15-14,45
15,10	18,20	19,30	19,40-20,45

(1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Aveiro
 (2) - Até O. de Asemeis.
 (3) - Automotora.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA